



**Soberania alimentar e agroecologia na comunidade São Francisco/Uruá em  
Autazes/Am.**

**Food sovereignty and agroecology in the community São Francisco do  
Uruá, Autazes\Am**

*Seção Temática: Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico*

**Resumo**

O presente trabalho realizado na comunidade São Francisco/Uruá, localizada no município de Autazes – AM levantou questões sobre alimentação, produção agrícola e soberania alimentar. Considerando a importância dos temas para o fortalecimento da agricultura sustentável na Amazônia, preocupa a adoção de práticas provenientes da agricultura “moderna” ou agronegócio, como o plantio em monocultivos, técnica essa, que reduz a diversidade na produção nos sistemas agroalimentares dos moradores levando ao aumento de consumo de alimentos industrializados e interferindo na cultura alimentar das populações locais. O método de pesquisa adotado foi o Estudo de Caso e lançou mão de metodologias participativas utilizando ferramentas como questionário semiestruturado, observação participante, conversa informal e relatos de moradores da comunidade. A pesquisa procurou ter uma visão crítica da realidade baseada no estudo da complexidade dos múltiplos casos que a agricultura familiar da Amazônia apresenta.

**Palavras-chave:** agroalimentar; complexidade; monocultivos.

**Abstract:** This work in the San Francisco Uruá community, located in the city of Autazes - AM raised about food issues, agricultural production and food sovereignty. Considering the importance of the issues to strengthen sustainable agriculture in the Amazon, concerns the adoption of practices from agriculture "modern" or agribusiness, such as planting monocultures, this technique, which reduces the diversity in production in agri-food systems of the residents leading to increased consumption of processed foods and interfering with food culture of local populations. The research method adopted was the case study and made use of participatory methodologies using tools like semi-structured questionnaire, participant observation, informal conversation and community residents reports. The research sought to have a critical view of reality based on the study of the complexity of multiple cases that the Amazon family farming presents.

**Keywords:** food processing; complexity; monocultures.

**Introdução**

As várias formas de manejo dos agroecossistemas e produção interferem drasticamente nas questões da qualidade de vida dos agricultores familiares. O uso inadequado de práticas resulta em uma perda de sustentabilidade causando riscos para a saúde humana. Nos sistema de produção, as formas como os agricultores se



organizam no interior das unidades de produção são determinadas por condições ambientais e sociais diversas, e, principalmente, por experiências acumuladas por cada agricultor, formando, assim, um ambiente agrário diversificado (SILVA NETO, 2005,p. 95). Baseado nas afirmações acima, esse trabalho teve como objetivo analisar a produção agrícola, o manejo dos agroecossistemas, auto sustento das famílias e influencia do sistema capitalista da cidade no sistema produtivo e, conseqüentemente nos hábitos alimentares.

A soberania alimentar em comunidades tradicionais revela-se um fator primordial a ser seguida como exemplo para o fortalecimento da agroecologia, pois seus agroecossistemas são implementados de forma a imitar a natureza em sua biodiversidade, assegurando um equilíbrio ecológico análogo aos ecossistemas naturais. Sendo assim, uma das formas de resgatar e ampliar esse conhecimento tradicional é registrando suas experiências por meio da investigação, para que suas experiências sejam replicadas em outros lugares na busca das melhores condições de cultivo da terra e melhoria da qualidade de vida.

### **Metodologia**

A pesquisa foi feita na comunidade Uruá, no município de Autazes- AM localizado entre os Rios Madeira, Solimões e Baixo Purus e está situada 113 quilômetros de Manaus capital do Amazonas. Em meados do século XVIII, habitavam os índios Muras, famosos por serem guerrilheiros (IBGE, 2014).

A pesquisa foi realizada num período de vivência de 7 (sete) dias em apenas uma etapa. Em um universo de 400 pessoas e 80 famílias, foram entrevistadas sete famílias selecionadas aleatoriamente. As entrevistas foram semiestruturadas com um roteiro de perguntas fechadas e abertas para facilitar o diálogo (Figura 1).





Fig.1 Aplicação de entrevista semiestruturada

A pesquisa teve abordagem sistêmica e holística, pois foram consideradas questões sociais, econômicas, organizacionais, manejo de recursos naturais, extrativismo local, fonte de renda, e questões de alimentação, facilitando a visão do todo, por meio da análise de suas partes, conforme preconiza Morin (2003). Como procedimento ético na pesquisa foi solicitado a cada agricultor ou agricultora entrevistados/as, que assinasse um termo de consentimento livre esclarecido que forneceu informações acerca da pesquisa e autorização para aplicação do questionário ou entrevista junto ao agricultor nas comunidades. Ao final foi feita a tabulação de dados em uma planilha de Excel para facilitar análise dos dados coletados nas entrevistas.

### **Resultados e discussões**

A comunidade possui como principal fonte de renda a farinha, subproduto da mandioca (*Manihot esculenta Crantz*). As benfeitorias feitas na comunidade, como escola, sede do município e igreja foram feitas pelos comunitários e prefeitura do município de Autazes. A organização social dos comunitários encontra-se fragilizada, pois, não realizam há muito tempo não fazem reuniões para debate sobre melhorias na comunidade.

O uso da terra é determinado por padrões tradicionais: a agricultura de corte e queima que é executada basicamente pela família. Além, disso ainda conservam-se



as relações tradicionais de trabalho como o mutirão, a meia e parceria para a pecuária. Segundo Lourenço (2010), o mutirão é uma relação de trabalho coletivo, onde participam além da família, os vizinhos. Os mesmos se organizam e se unem para executar trabalhos referentes à comunidade, como limpeza, organização das festas, além das atividades agrícolas, como limpeza da área, plantio, colheita da mandioca, torrefação de farinha.

Seus quintais possuem uma agrobiodiversidade relevante mas, infelizmente os produtos não são aproveitados para alimentação da família, pelo fato de sua atenção ser voltada exclusivamente para a comercialização da farinha. Isso os leva à uma alta dependência do mercado, adquirindo para suprir suas necessidades, produtos de dois tipos: industrializados e enlatados, pelo fato de não terem tempo para cultivo de outras espécies que poderiam servir para sua alimentação e auto sustento e os produtos agrícolas que poderia serem produzidos pelos próprios agricultores, caso a dependência do mercado externo não fosse tão alta para sua reprodução social.

Essa dependência, afeta diretamente a soberania e segurança alimentar pois as mercadorias adquiridas são industrializadas trazendo consequências sérias para a economia local e para a sua saúde dos moradores.

## **Conclusões**

Embora, a pesquisa tenha detectado uma fragilidade na estrutura organizacional dos agricultores e agricultoras, não podemos deixar de enfatizar que as relações de reciprocidade encontradas em suas atividades, podem ser um potencial e um fator relevante para ações que busquem a organização social, bem como a organização da produção para garantir a soberania e reduzir a dependência do mercado externo para sua alimentação, além de se constituir em um entrave às forças de agentes externos que levem à desagregação ao individualismo e interfira de forma negativa em sua cultura, especialmente a alimentar e no convívio social harmônico das populações tradicionais amazônicas e o ambiente em que vivem.



## Agradecimentos

Aos agricultores familiares da comunidade Uruá e aos pesquisadores e pesquisadoras do Grupo de Pesquisa Agroecologia na Amazônia.

## Referências bibliográficas:

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS GEOGRAFICAS – IBGE. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=130030>> Acesso em: 02/02;2015.

LOURENÇO, F. S. et al. Ambiente e agricultura: uso da terra pela agricultura familiar e modificações na paisagem no município de Itacoatiara. In: NODA, S. et al. (Org.). **Agricultura Familiar no Amazonas: assessoramento participativo**. 1 ed., v. 2, Manaus, NETNO NERUA, 2013, p. 91-116.

MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 350 p.

SILVA NETO, B. Abordagem sistêmica e sistema agrário. In: MOTA, D.M.; SCHMITZ, H.; VASCONCELOS, H.M ( Orgs.) **Agricultura Familiar-Abordagem Sistêmica**. Sergipe: Sociedade Brasileira de Sistema de Produção, 2005.p 81-103.

+++++